



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Edelcilene Cerqueira Barreto

**Tipos de Maus-tratos e Rendimento
Acadêmico: uma revisão sistemática de
literatura**



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Edelcilene Cerqueira Barreto

**Tipos de Maus-tratos e Rendimento
Acadêmico: uma revisão sistemática de
literatura**

Projeto de Mestrado

Mestrado em Temas de Psicologia da Educação

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor João Arménio Lamego Lopes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho acadêmico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter actuado com integridade na elaboração do presente projecto.

Confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Declaro que cumpro as regras previstas para a elaboração do projecto, conforme o documento disponível na página da Escola de Psicologia.

Universidade do Minho, 31 de julho de 2021

Nome completo: Edelcilene Cerqueira Barreto

Assinatura: Edelcilene Cerqueira Barreto

Índice

Introdução.....	10
Tipos de maus-tratos e rendimento acadêmico.....	11
Objetivo do projeto.....	13
Método.....	13
Processo de Busca.....	13
Critérios de Inclusão e Exclusão.....	13
Processo de Seleção, Revisão e Codificação.....	14
Implicações.....	16
Referências.....	18

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela oportunidade de estudar, pela sabedoria e pelas pessoas iluminadas que me auxiliaram nesta trajetória.

Ao meu orientador, Professor Doutor João Lopes, que desde a candidatura até a última unidade curricular, acompanhou-me com dedicação, empatia, ponderação e disponibilidade durante o curso, especialmente na gênese deste trabalho. Assim como a Professora Doutora Célia Oliveira, que unindo sua competência na gestão partilhada da orientação, complementou nossas reuniões com êxito. Ambos foram um suporte indispensável, na certeza de que sem eles este trabalho não seria possível.

É com alegria e prazer que também agradeço aos Professores Doutores Armanda Pereira, Iolanda Ribeiro, Pedro Rosário, Jennifer Cunha e Ana Daniela Silva, que mediaram com êxito na construção de minha formação como mestra.

Aos meus pais pelas orações, principalmente a minha mãe pelo suporte e cuidado, sobrinhos, cunhado e a Professora Doutora Aldecilene Barreto, minha irmã, a maior incentivadora e auxiliadora neste árduo percurso para que eu pudesse alcançar o sucesso acadêmico. Todos proporcionaram-me o bem-estar e o apoio nos momentos difíceis desta trajetória. Sem eles, meus primeiros incentivadores, eu não poderia realizar esta majestosa etapa profissional.

Agradeço ainda, aos parentes e amigos pelas orações e torcida, aos servidores da Escola de Psicologia da Universidade do Minho que com simpatia e prestatividade me forneceram o gosto e condições necessárias para estudar. Igualmente, aos colegas de curso e unidade de investigação Soraia Araújo, Ana Barbosa, Marluce Cosme, Ronei Almeida, Lucila Pacheco, Paula Lima, Carlos Alberto Carvalho, Karina Campos, Maria Luiza Menoita, Alice Alves, Nathália Costa, Catarina Jesus, Jan Jaime, Rafael Maluf, Verónica Adão, Odete Cadete, Rayane Saué e os demais colegas que me promoveram companheirismo,

compartilhamento de experiências e críticas construtivas enriquecedoras.

À Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF / Brasil, pela concessão e oportunidade de crescimento profissional por meio da Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal – EAPE, e a equipe do CEM 804 do Recanto das Emas / DF, em especial a Supervisora Administrativa Regina Célia e as Professoras Mestras Margaret Araújo e Juliana Freire.

Por fim, agradeço aos portugueses pelo acolhimento durante a minha estadia em Portugal.

Resumo

Pretende-se, com o presente projecto, explorar a relação entre tipos de maus-tratos e rendimento académico. De acordo com a literatura, os maus-tratos podem associar-se a baixo rendimento académico, educação especial, evasão escolar, envolvimento criminal, reclusão e falta de moradia. Porém, os resultados das investigações continuam a revelar alguma inconsistência quanto as relações dos diferentes tipos de maus-tratos com o rendimento académico, que se pretende explorar através de uma revisão sistemática da literatura, seleccionando artigos disponíveis em bases de dados eletrônicas. O processo de busca basear-se-á no modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses) a partir de critérios específicos de inclusão e exclusão. Posteriormente, serão identificados os estudos pré-selecionados. De seguida, realizar-se-á um exame sequencial dos títulos, resumos e palavras-chave, de modo a seleccionar os que cumprem os critérios de elegibilidade inicialmente estabelecidos. Por fim, os estudos serão analisados detalhadamente, mediante leitura do texto completo. Este projeto poderá contribuir para a reflexão dos professores acerca de sua prática profissional e do rendimento académico de seus alunos vítimas de maus-tratos, e para desenvolverem uma maior compreensão relativamente a esta problemática.

Palavras-chave: tipos de maus-tratos, criança, rendimento académico, revisão sistemática.

Abstract

This project aims to explore the relationship between types of abuse and academic performance. According to the literature, maltreatment can be associated with low academic performance, special education, absenteeism, criminal involvement, confinement, and homelessness. However, the results of the investigations continue to reveal some inconsistency regarding the relationship between different types of maltreatment and academic performance, which is intended to be explored through a systematic literature review, selecting articles available in electronic databases. The search process will be based on the PRISMA model (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses) according to specific inclusion and exclusion criteria. Subsequently, a sequential examination of the titles, abstracts, and keywords will be performed in order to select those that meet the eligibility criteria initially established. Finally, the studies will be analyzed in detail by reading the full text. Then, this project may contribute to the reflection of teachers about their professional practice and the academic performance of their students who are victims of maltreatment and to develop a better understanding of this problem.

Keywords: types of abuse, child, adolescents, academic performance, systematic review.

Maus-tratos constitui uma designação genérica que integra quatro atos principais: abuso físico, abuso emocional/psicológico, abuso sexual e negligência. Múltiplos estudos têm abordado a relação entre rendimento acadêmico e maus-tratos. Hickman et al. (2013), por exemplo, apontaram que o fato dos alunos serem expostos à violência na comunidade, pode aumentar as consequências psicológicas e de desenvolvimento de qualquer tipo de vitimação, elevando o risco de resultados emocionais, comportamentais e educacionais negativos.

Embora a literatura usualmente assinala diferenças no rendimento acadêmico de crianças com e sem relatos de maus-tratos comprovados, há, ainda assim, algumas questões não completamente esclarecidas e inconsistentes. Maclean et al. (2016) consideram que não há diferenças entre rendimento acadêmico de crianças com maus-tratos comprovados e não comprovados. Entretanto, Fantuzzo et al. (2011) encontraram resultados acadêmicos mais baixos em sujeitos vítimas de maus-tratos comprovados.

Diversos autores (e.g., Brownell et al., 2015) reportaram que adolescentes maltratados residentes ou não, em acolhimento residencial, têm menos probabilidade de concluir o ensino médio, por comparação com outros estudantes na população em geral. De outro modo, Maclean et al. (2016), após controlarem fatores de risco, tais como: econômicos, de etnia e familiares, verificaram que as notas na leitura de crianças maltratadas, que viveram em acolhimento residencial, são semelhantes às da comunidade em geral. Pesquisas recentes sugerem que, o fato de crianças e adolescentes viverem em acolhimento residencial e terem enfrentado adversidades, não resulta necessariamente em baixo rendimento acadêmico (Berger et al., 2015; Maclean et al., 2016).

De acordo com Maclean et al. (2016), a relação entre adversidade, morada em acolhimento residencial, frequência escolar esporádica e alguns tipos de maus-tratos, se associa a um maior risco de baixo rendimento em leitura. Ainda assim, os resultados que ligam maus-tratos a baixo desempenho acadêmico têm sido mais consistentes para crianças

mais pequenas (Maclean et al., 2016), sendo os resultados mistos, para alunos do ensino médio (Mersky & Topitzes, 2010). Outras investigações prospectivas (e.g., Henry et al., 2015), com adultos, sugerem associações longitudinais entre medidas de maus-tratos infantis e desajustes no rendimento acadêmico, mas não fornecem evidências claras de que os efeitos do abuso precoce e da negligência sejam estáveis ao longo do desenvolvimento.

Romano et al. (2015) verificaram que, seguidamente, jovens maltratados têm mais dificuldade no rendimento acadêmico, em comparação com pares não maltratados. Da mesma forma, Mersky and Topitzes (2010) também examinaram resultados de alunos do ensino médio e reportaram que os maus-tratos permanecem significativamente associados a resultados acadêmicos negativos, após o controle de risco sociodemográfico.

De acordo com Norman et al. (2012), mais da metade dos adolescentes vítimas de maus-tratos desenvolvem problemas de internalização (e.g., depressão e ansiedade) e externalização (e.g., agressão). Estas questões emocionais e comportamentais podem dificultar a concentração na aula, a conclusão de tarefas ou o envolvimento escolar, prejudicando o sucesso acadêmico (e.g., Davis et al., 2008).

Tipos de maus-tratos e rendimento acadêmico

A maioria das pesquisas acerca da relação entre o rendimento acadêmico e maus-tratos analisou as diferenças entre os tipos de maus-tratos e a associação de notas e comportamento em sala de aula (Romano et al., 2015).

De acordo com Kiesel et al. (2016), crianças fisicamente maltratadas obtêm rendimento inferior na escola, o que prejudica o processo de aprendizagem e o rendimento acadêmico. Essas crianças apresentam diferenças significativas, especialmente na leitura e na matemática. Similarmente, Coohy et al. (2011) relatam que crianças abusadas fisicamente apresentam indisciplina exacerbada, frustração acadêmica e têm notas mais baixas.

No que diz respeito às relações entre abuso emocional e rendimento acadêmico, Maguire et al. (2015) apontam que na literatura acerca dos maus-tratos, há uma carência significativa de pesquisas sobre essa associação. Contudo, a respeito desse assunto, os autores relatam que adolescentes abusados emocionalmente podem apresentar resultados acadêmicos melhores, ao estudarem com seus professores. Isto sugere que, quando os adolescentes estão na escola, sentem-se mais amparados do que em casa, porque, habitualmente, seus pais e outros cuidadores primários são os perpetradores de abuso emocional (Trickett et al., 2009). Esta situação pode significar que, para estes adolescentes, o apoio dos professores potencia o sucesso acadêmico (Pan et al., 2017).

No que concerne ao abuso sexual, diversos estudos sustentam que, além de diferentes problemas psicológicos, crianças abusadas sexualmente podem ter problemas de desempenho escolar (Coohey et al., 2011; Currie & Widom, 2010; Moses & Villodas, 2017). Phasha (2008) entrevistou 22 adolescentes abusados sexualmente e referenciou que há uma relação significativa entre o desempenho escolar e o emocional, estado resultante do abuso. Adicionalmente, vítimas de abuso sexual que vivenciam múltiplos problemas educacionais, como a ausência de uma educação formal, podem estar entre os grupos mais desfavorecidos para a promoção de carreira (e.g., Hébert et al., 2016). Para além disso, estas vítimas, têm menos probabilidades de concluir a universidade e obter emprego (Currie & Widom, 2010).

Alguns autores assinalaram que crianças com histórico de negligência evidenciam baixo rendimento acadêmico e estão em maior risco de reprovação (Fantuzzo et al., 2011). Igualmente, Romano et al. (2015) verificaram que a negligência estava associada a maiores déficits no rendimento acadêmico em oposição às várias formas de abuso. Contudo, Kiesel et al. (2016) reportaram estudos que não encontraram uma relação clara entre negligência e realização acadêmica (e.g., Jaffee & Gallop, 2007).

Objetivo do projeto

O presente projeto pretende esclarecer algumas das dúvidas e inconsistências, encontradas na literatura, sobre a relação do rendimento acadêmico com os diferentes tipos de maus-tratos. O seu objetivo fundamental é apresentar as linhas de uma revisão sistemática de literatura que pretende responder à seguinte questão: quais as relações entre tipos de maus-tratos e rendimento acadêmico, em crianças e adolescentes entre os 6-15 anos de idade?

Método

Realizar-se-á uma revisão sistemática de literatura com escopo descritivo, utilizando métodos explícitos e sistemáticos de seleção de estudos, tendo em vista minimizar prováveis desvios do tema e alargar a confiabilidade dos resultados. Esta metodologia viabiliza o resumo de dados teóricos e empíricos da literatura, de modo a fornecer uma percepção mais holística sobre o fenômeno em estudo.

Realizar-se-á uma pesquisa bibliográfica de artigos, sendo todas as buscas conduzidas de forma sistemática em seis bases de dados eletrônicas, a saber: *Scopus*, *Science Direct*, *Lilacs*, *Scielo*, *Google Scholar* e *Capes*. Os estudos serão identificados utilizando combinações das seguintes palavras-chave: “*child maltreatment*” OR “*youth maltreatment*” OR “*child abuse*” OR “*youth abuse*” AND “*academic achievement*” OR “*school achievement*” OR “*school success*” AND “*neglect*”.

Processo de Busca

Critérios de Inclusão e Exclusão

Serão considerados os seguintes critérios, relativamente às publicações:

Inclusão.

- a. estudos relacionados com o rendimento acadêmico de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos, entre os 6-15 anos de idade;

- b. estudos publicados em periódicos entre 2015 e 2020;
- c. estudos relacionados às áreas da psicologia e educação;
- d. estudos publicados em língua inglesa, espanhola ou portuguesa;
- e. estudos qualitativos e quantitativos.

Exclusão.

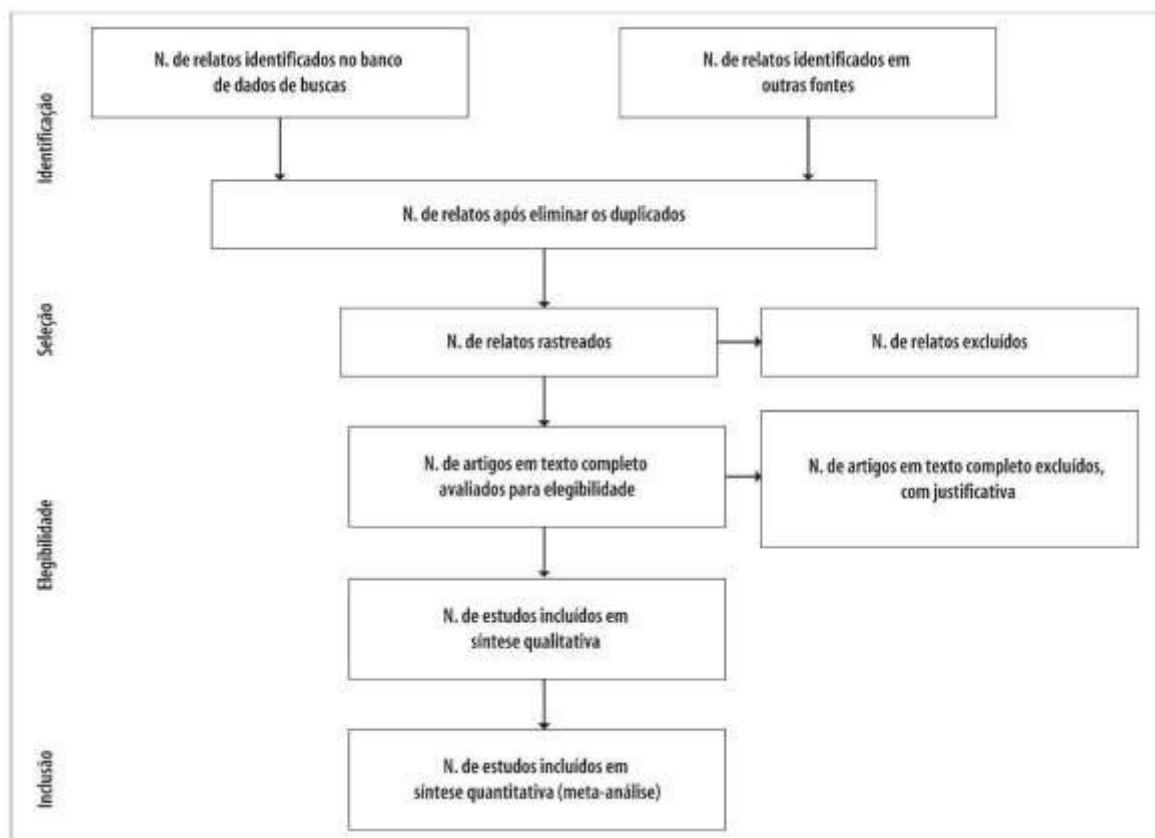
- a. capítulos de livros;
- b. revisões de literatura (justifica-se por ser um estudo com descrição objetiva da evidência sumarizada);
- c. meta-análises (justifica-se por ser uma combinação estatística de resultados, onde nem sempre será apropriada, pois se caracteriza por estudos incompatíveis sendo analisados em conjunto);
- d. estudos não relacionados com o tema de pesquisa.

Processo de Seleção, Revisão e Codificação

O processo de seleção e revisão basear-se-á na estrutura PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses) (www.prisma-statement.org), delineada por Moher et al. (2009). Trata-se de um procedimento que explicita os critérios de condução de revisões sistemáticas completas, claras e precisas. Primeiramente, conduzir-se-á um processo destinado a selecionar os estudos relevantes (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão), conforme ilustrado na Figura 1. Posteriormente, serão identificados os estudos pré-selecionados (considerando restrições e eliminando os duplicados). De seguida, realizar-se-á um exame sequencial dos títulos, resumos e palavras-chave, de modo a selecionar os que cumprem os critérios de elegibilidade inicialmente estabelecidos. Posteriormente, os estudos serão analisados detalhadamente, mediante leitura do texto completo.

Para a leitura dos artigos, utilizar-se-á uma das ferramentas de investigação colaborativa e gestora de referência bibliográfica (e.g., *Mendeley*). Durante o processo, serão eliminados artigos que não atendam aos propósitos da pesquisa. Finalmente, serão eleitos os estudos incluídos em síntese qualitativa e/ou quantitativa. A partir desta análise, será elaborada uma base de dados com os principais elementos da pesquisa. Seguidamente, elaborar-se-á uma síntese narrativa dos principais resultados, de modo a elaborar as conclusões e, conseqüentemente, construir uma perspectiva acerca dos artigos analisados. Será ainda elaborada uma síntese das principais conclusões, de forma a obter uma súmula do conhecimento obtido. Por fim, será utilizado o *software* AMSTAR (*Assessing The Methodological Quality of Sistematic Reviews*) (<https://amstar.ca>), ferramenta constituída por onze questões que permitem avaliar e determinar a qualidade metodológica de uma revisão sistemática.

Figura 1. Diagrama de fluxo das quatro fases da revisão sistemática no processo de pesquisa de artigos com a estrutura PRISMA



Implicações

Espera-se que este projeto possa contribuir para que os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes maltratados, acedam a informação empiricamente sustentada acerca desta problemática e que aumentem os seus conhecimentos sobre a relação entre tipos de maus-tratos e rendimento académico. Embora existam estudos sobre a relação genérica de maus-tratos com rendimento académico, sabe-se muito menos sobre a relação entre tipos de maus-tratos e rendimento académico. Espera-se por isso, no final da revisão sistemática que

nos propomos realizar, perceber, de forma mais clara, os efeitos diferenciais dos diversos tipos de maus-tratos no rendimento acadêmico e não apenas o efeito dos maus-tratos em geral. Daqui poderão decorrer processos específicos de intervenção nas dificuldades de aprendizagem, em função dos tipos de maus-tratos. Espera-se que esta especificidade concorra para o aumento da eficácia das intervenções, potenciando a percepção de eficácia pessoal dos profissionais e escolas.

Espera-se, de alguma forma, veicular os conhecimentos que resultarem da revisão sistemática, para as escolas onde exercemos atividade, e para os colegas professores, que se confrontam, de forma regular, com estes tipos de situações.

Referências

- Berger, L. M., Cancian, M., Han, E., Noyes, J., & Rios-Salas, V. (2015). Children's academic achievement foster care. *Pediatrics*, *135*(1), e109–e116.
<https://doi.org/10.1542/peds.2014-2448>
- Brownell, M., Chartier, M., Au, W., MacWilliam, L., Schultz, J., Guenette, W., & Valdiva, J. (2015). *The educational outcomes of children in care in Manitoba* (Issue June).
http://mchp-appserv.cpe.umanitoba.ca/reference/CIC_report_web.pdf
- Coohey, C., Renner, L. M., Hua, L., Zhang, Y. J., & Whitney, S. D. (2011). Academic achievement despite child maltreatment: A longitudinal study. *Child Abuse and Neglect*, *35*(9), 688–699.
<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2011.05.009>
- Currie, J., & Widom, C. S. (2010). Long-term consequences of child abuse and neglect on adult economic well-being. *Child Maltreatment*, *15*(2), 111–120.
<https://doi.org/10.1177/1077559509355316>
- Davis, T. E., Ollendick, T. H., & Nebel-Schwalm, M. (2008). Intellectual ability and achievement in anxiety-disordered children: A clarification and extension of the literature. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, *30*(1), 43–51.
<https://doi.org/10.1007/s10862-007-9072-y>
- Fantuzzo, J. W., Perlman, S. M., & Dobbins, E. K. (2011). Types and timing of child maltreatment and early school success: A population-based investigation. *Children and Youth Services Review*, *33*(8), 1404–1411.
<https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2011.04.010>

- Hébert, S. T., Lanctôt, N., & Turcotte, M. (2016). "I didn't want to be moved there": Young women remembering their perceived sense of Agency in the Context of placement instability. *Children and Youth Services Review*, *70*, 229–237.
<https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2016.09.029>
- Henry, K. L., Thornberry, T. P., & Lee, R. D. (2015). The Protective Effects of Intimate Partner Relationships on Depressive Symptomatology among Adult Parents Maltreated as Children. *Journal of Adolescent Health*, *57*(2), 150–156.
<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2015.02.015>
- Hickman, L. J., Jaycox, L. H., Setodji, C. M., Kofner, A., Schultz, D., Barnes-Proby, D., & Harris, R. (2013). How Much Does "How Much" Matter? Assessing the Relationship Between Children's Lifetime Exposure to Violence and Trauma Symptoms, Behavior Problems, and Parenting Stress. *Journal of Interpersonal Violence*, *28*(6), 1338–1362.
<https://doi.org/10.1177/0886260512468239>
- Jaffee, S. R., & Gallop, R. (2007). Social, emotional, and academic competence among children who have had contact with child protective services: Prevalence and stability estimates. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, *46*(6), 757–765. <https://doi.org/10.1097/chi.0b013e318040b247>
- Kiesel, L. R., Piescher, K. N., & Edleson, J. L. (2016). The Relationship Between Child Maltreatment, Intimate Partner Violence Exposure, and Academic Performance. *Journal of Public Child Welfare*, *10*(4), 434–456.
<https://doi.org/10.1080/15548732.2016.1209150>
- Maclean, M. J., Taylor, C. L., & O'Donnell, M. (2016). Pre-existing adversity, level of child protection involvement, and school attendance predict educational outcomes in a

longitudinal study. *Child Abuse and Neglect*, 51, 120–131.

<https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.10.026>

Maguire, S. A., Williams, B., Naughton, A. M., Cowley, L. E., Tempest, V., Mann, M. K., Teague, M., & Kemp, A. M. (2015). A systematic review of the emotional, behavioural and cognitive features exhibited by school-aged children experiencing neglect or emotional abuse. *Child: Care, Health and Development*, 41(5), 641–653. <https://doi.org/10.1111/cch.12227>

Mersky, J. P., & Topitzes, J. (2010). Comparing early adult outcomes of maltreated and non-maltreated children: A prospective longitudinal investigation. *Children and Youth Services Review*, 32(8), 1086–1096. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2009.10.018>

Moher D.; Liberati A.; Tetzlaff J. & Altman D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 24(2), 335-342.

Moses, J. O., & Villodas, M. T. (2017). The Potential Protective Role of Peer Relationships on School Engagement in At-Risk Adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 46(11), 2255–2272. <https://doi.org/10.1007/s10964-017-0644-1>

Norman, R. E., Byambaa, M., De, R., Butchart, A., Scott, J., & Vos, T. (2012). The Long-Term Health Consequences of Child Physical Abuse, Emotional Abuse, and Neglect: A Systematic Review and Meta-Analysis. *PLoS Medicine*, 9(11). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001349>

Pan, J., Zaff, J. F., & Donlan, A. E. (2017). Social Support and Academic Engagement Among Reconnected Youth: Adverse Life Experiences as a Moderator. *Journal of Research on Adolescence*, 27(4), 890–906. <https://doi.org/10.1111/jora.12322>

Phasha, T. N. (2008). The link between the emotional consequences of child sexual abuse and school experiences. *Sex Education, 8*(4), 465–480.

<https://doi.org/10.1080/14681810802433994>

Romano, E., Babchishin, L., Marquis, R., & Fréchette, S. (2015). Childhood Maltreatment and Educational Outcomes. *Trauma, Violence, and Abuse, 16*(4), 418–437.

<https://doi.org/10.1177/1524838014537908>

Trickett, P. K., Mennen, F. E., Kim, K., & Sang, J. (2009). Emotional abuse in a sample of multiply maltreated, urban young adolescents: Issues of definition and identification.

Child Abuse and Neglect, 33(1), 27–35. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2008.12.003>